

FH mantém sigilo sobre acordo da dívida

Gustavo Miranda

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, e o presidente do Banco Central, Pedro Malan, confirmaram ontem, na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado, que o Brasil usou recursos das reservas cambiais para comprar títulos do Tesouro americano no mercado internacional.

Pelo acordo fechado com os bancos credores, o Brasil apresentará US\$ 2,8 bilhões em títulos como garantia, em 15 de abril, data da troca dos títulos da antiga dívida pelos da dívida nova. As condições da compra, no entanto, continuam sendo mantidas em sigilo, e não foram reveladas para os senadores.

— Dizer agora como, quando, de que forma e através de quem fizemos a compra poderia prejudicar operações que podem estar acontecendo nesse momento — argumentou Malan.

Fernando Henrique disse ape-

nas que, por precaução, foram feitas operações de **hedge** — uma espécie de seguro contra uma alta exagerada nas taxas de juros. Isso significa que o país pode ter feito operações de compra no mercado futuro. Malan não descartou, no entanto, a possibilidade de ter adquirido papéis no mercado secundário.

Segundo Fernando Henrique, em outubro do ano passado Malan pediu autorização para iniciar a compra dos papéis. A medida, disse, foi mantida em segredo até mesmo dentro da equipe econômica. Além dos dois, somente o diretor de Área Internacional do BC, Gustavo Franco, sabia das operações. O ministro esclareceu, no entanto, que autoridades do FMI e do próprio Tesouro americano "perceberam a compra".

Malan afirmou que não houve corretagem na operação e negou a existência de uma despesa adi-

cional entre US\$ 60 milhões e US\$ 68 milhões para o Brasil. Tanto ele quanto Fernando Henrique insistiram que as operações só foram mantidas em sigilo por uma questão de interesse nacional. Malan explicou ainda que foi uma forma de aproveitar os custos mais baixos dos papéis. Segundo ele, se o Governo esperasse para adquirir os títulos somente em abril poderia ser obrigado a pagar taxas mais altas. O presidente do BC esclareceu ainda que tudo foi feito dentro das condições do acordo aprovadas pelo Senado.

As outras opções, disse Malan, seriam esperar por uma emissão especial dos títulos ou fazer a compra em um dos dois leilões anuais do Tesouro americano. Na primeira hipótese, destacou, não havia garantias de que os custos seriam mais baixos, e no caso dos leilões, o Brasil não teria como fazer a compra secretamente.



Fernando Henrique e os senadores João Rocha (ao centro) e Gilberto Miranda

Miranda protagoniza o único confronto

BRASÍLIA — O único confronto com o ministro da Fazenda durante a sessão da Comissão de Assuntos Econômicos do Senado foi protagonizado pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM), que sustentou que a equipe econômica sabia desde outubro que não haveria acordo com o FMI, tanto que o BC decidiu comprar antecipadamente títulos para garantir a renegociação da dívida.

Fernando Henrique fulminou:

— Não se pode regredir aos resultados para daí tirar conclusões sobre as intenções. Vossa excelência está cometendo um erro de lógica. Felizmente não estamos numa banca de tese, mas entre colegas, senão eu teria de reprová-lo.

A repreensão acadêmica arancou risos do plenário.